

RESENHA CRÍTICA DA TESE "MEMÓRIA DA LÍNGUA:
IMIGRAÇÃO E NACIONALIDADE", DE ONICE PAYER

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenha crítica objetiva disseminar e dar visibilidade ao conhecimento construído a partir de reflexões da sala de aula, transpondo as paredes físicas da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica.

Maria Onice Payer, autora da tese Memória da língua: imigração e nacionalidade, defendida na Unicamp em maio de 1999, cuja orientadora foi a célebre Prof^a. Dr^a Eni Puccinelli Orlandi. É professora titular na UNIVAS (Universidade do Vale do Sapucaí) em Pouso Alegre, MG; trabalha no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (CAPES/MEC) e nos cursos de Pós-graduação Lato Sensu e de Graduação em Letras. Exerceu nesta Universidade a coordenação de Pesquisa da área de Ciências Humanas. É parecerista da CAPES e FAPESP, Editora da UNB e membro de Conselhos Editoriais de periódicos da Área, em IES públicas e privadas. Coordenou o GT de Análise de Discurso da ANPOLL, do qual atualmente é coordenadora da linha de pesquisa Subjetivação e Processos de Identificação. É membro regular de Associações de Pesquisa. Publicou também o livro Educação Popular e Linguagem (2a. ed. - Ed. Unicamp), além de muitos capítulos de livros, artigos em periódicos especializados e

anais de congressos da área. Orienta pesquisas em nível de pós-graduação e graduação. Lidera no CNPq o grupo de Pesquisa Discurso, Memória e Processos de Subjetivação, trabalhando com a relação sujeito/Língua(s) e pesquisando sobre a memória discursiva sobretudo em contextos de imigração, a identificação com as línguas, leitura e escrita, mídia e subjetivação na sociedade contemporânea. Foi maravilhoso encontrar a autora no VI SEAD, em Porto Alegre, em outubro de 2013 e, inclusive, comentar/contar a ela da realização deste estudo e deste trabalho: Payer ficou muito feliz em saber que a estamos estudando e até fomos fotografados com ela.

A autora Maria Onice Payer, ainda antes de iniciar sua “fala”, apresenta, na epígrafe, uma belíssima reflexão de Michelet (em J. Rancière, Os nomes da História): [...] “é necessário compreender as palavras que jamais foram ditas [...] É necessário fazer falar os silêncios da história, estas terríveis pausas em que ela não diz mais nada e que são justamente seus acentos mais trágicos.” Este texto traduz/indica/aponta caminho acerca da sensibilidade desta autora em retratar/resgatar o drama - a trama - que viveram nossos (eu também sou de descendência italiana) antepassados italianos em meados do século passado, quando em nosso país abarcaram.

Esta tese está estruturada com a introdução, três capítulos - elaborados com introdução, desenvolvimento e conclusão - e considerações finais. Importante ressaltar a unidade textual, pois que os capítulos estão inter-relacionados: há ancoragem nos ditos, antecipação do que será apontado e amarras consistentes: há imbricação, não estão postos como compartimentos estanques. Percebe-se quão grandiosa é esta obra no sentido amplo da memória discursiva - a memória da língua faz parte da memória discursiva. Há clareza acerca do objeto de estudo da Payer: a memória discursiva oral - registro difuso - de sujeitos da imigração italiana para o Brasil e o processo de nacionalização - a preocupação do Estado com o caldeamento das raças, “branqueamento” similar a Hitler? - a que foram submetidos estes sujeitos pelo Estado, quando, na década de 1930, a língua materna deles foi interdita por Getúlio Vargas: o número de

imigrantes recebidos pelo Brasil não é preciso, contudo, registros indicam a faixa de um milhão, cento e sessenta mil italianos, entre 1889 e 1929. O locus da tese da autora é o Espírito Santo. Ao ler esta tese evidencia-se, a todo instante, a questão de como aparece a relação de sujeito com a língua e o processo de constituição do indivíduo. Já na pág. 10 aborda: “A língua, em seu modo específico de inscrição histórica e de existência material, consiste, pela memória discursiva que a acompanha, de um material inseparável do sujeito que ela constitui.”

Nessa relação de sujeito e língua, como um constitui o outro, a autora aborda a memória histórica. Para conceder concretude ao texto, a autora faz alusão a um filme oriental que retrata a cena da voz do personagem na canção da terra natal, a prisão, o conflito e o emergir da própria memória e a sensação de que a canção carrega sentidos que ultrapassam o acesso que o personagem tem à canção: “para além do senso de controle que se tem sobre o dizer, carregam memórias de sentidos que fazem parte não apenas do nosso, mas também do seu modo de significar.” (Pág. 11) . Para contribuir com a compreensão do funcionamento da memória, faz alusão, também, à anedota “La toque de Clementis” de Milan Kundera. Assim, nesta pesquisa, a autora nos mostra acontecimento similar a Clementis, sendo retomado no silenciamento. Mesmo inconsciente, é constitutivo. Outros elementos foram apagados, no caso da pesquisa o apagamento da língua italiana.

Memórias múltiplas, memória discursiva, memória histórica: são tantas abordagens de memória! Explicita Payer sua filiação teórica: Michel Pêcheux e a Prof^a Eni Orlandi. Na página 21 aborda memória com buracos (Pêcheux), memória com eclipses (Fennetaux), memória saturada, memória de línguas de madeira, cujos ecos surdos nos chegam, trazidos pelos ventos do Estado (Courtine), memória do dizer, memória constitutiva, memória institucionalizada, arquivo (Orlandi), memória lacunar (Pêcheux, Courtine, Mariani), memória subterrânea, contra-memória (Robin), memória coletiva (Foucault), memória social e institucionalizada (Mariani), memória representada (Zoppi-Fontana). Na verdade, o texto é um crescente de

excelência. A cada nova página, a autora revela/vela elementos, mobiliza saberes: “[...] quando as fendas da memória se abrem, as imagens catalogadas como pertencendo ao domínio do passado/esquecido se impõem, inconvenientes e impiedosas, por sua própria conta e valor. Vão além do quadriculado das fronteiras que protegem sentidos de outras espécies, esses estabilizados como sentidos de um “mundo semanticamente normal”.”(Pág. 14).

Payer enfatiza, assim, que língua e sujeito se constituem, em uma relação de interdependência. Também aponta o quanto o sujeito é silenciado e não olha só o fato lingüístico, mas revela o político, o discursivo, o simbólico: “[...] de haver um silenciamento, na ordem do discurso, sobre a forma consistente de presença das línguas dos imigrantes no desenrolar dos fatos que edificam a sociedade brasileira enquanto Nação considerada homogênea linguisticamente.” (Pág. 16). Evidencia, a autora, que as outras línguas são apagadas, silenciadas na ilusão da homogeneidade: mera ilusão, pois aquilo que se abre mão junto com a língua fará falta no sujeito.

Payer também trabalha as noções de formação discursiva, interdiscurso/intradiscurso, constituição/enunciação do discurso, efeito de pré-construído, repetição, paráfrase/polissemia, silenciamento, entre outras. Ainda ressalta o efeito de memória, efeito não traço, trazendo citação de Courtine na pág. 26 e em nota de rodapé na pág. 27 “[...] se entende efeitos de memória como resultados de montagens sequenciais de linguagem específicas por onde se nota a ligação discursiva de um enunciado com outro.”

Nesse sentido, a autora também aborda o papel da escola na prática da linguagem. A língua é possibilidade de inscrição e adequação. Expõe o porquê do apagamento da história, silenciamento da língua, constituição do sujeito e aponta: “a administração da língua enquanto parte de uma nacionalidade leva à cisão entre os conteúdos e formas enunciáveis por escrito e aqueles enunciáveis na oralidade. [...] traços que permanecem daquilo que foi apagado.”(Pág. 160).

Foi a primeira tese que eu li que apresenta um pensamento/citação/reflexão na conclusão: para corroborar sua fala, Payer traz o italiano Ítalo Calvino com a abordagem da incompletude. E a autora Payer finaliza: "o vaivém entre um domínio e outro, entre passado e presente, encontrados nos traços da memória histórica tomados no jogo da língua, testemunham um trabalho simbólico contínuo entre essas instâncias, não isoladas uma da outra, mas envolvidas ambas nas roldanas do tempo que movem os sentidos das memórias discursivas no real da história." (Pág. 166).

REFERÊNCIAS

Currículo Lattes de Onice Pyer. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do> Acesso em 21 Abr. 2020.

PAYER, Maria Onice. Memória da língua. Imigração e nacionalidade. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/270700/1/Payer_Maria_Onice_D.pdf. Acesso em: 21 Abr. 2020.

Imagens relacionadas

Onice Payer, autora da tese objeto desta resenha crítica, com a autora Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, autora da resenha crítica.



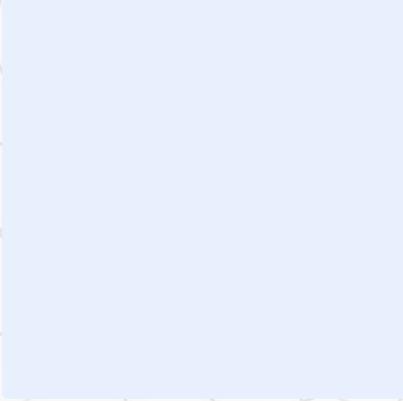
Fonte: Acervo da autora desta resenha crítica.



Fonte:



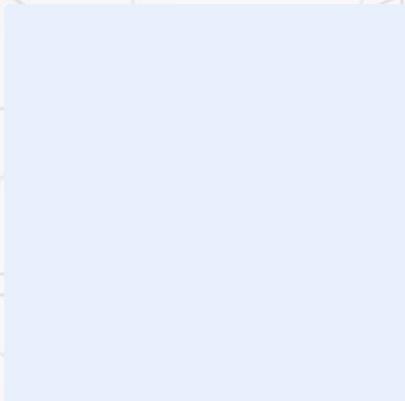
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: